



## INTRODUÇÃO

A formação escolar de pessoas com deficiências é um desafio para instituir atividades pedagógicas adaptadas no cotidiano escolar. Para ressignificar o espaço pedagógico de uma Escola Pública da Educação Básica no meio rural, a Equoterapia surge para mediar a apropriação do conhecimento e a inclusão. Esse relato de experiência expõe a pedagogia na Equoterapia em para estudantes com deficiência do Centro de Atendimento Integral à Criança Paulo Dacorso Filho, Seropédica/RJ, dos anos de 2016 a 2018. O projeto atende os princípios éticos, de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa com seres humanos, com o parecer N°724/2016. Com esse suporte inclusivo na escola, os objetivos foram ressignificar o espaço escolar, a partir do agente cavalo, para a mediação e para a apropriação do conhecimento escolar, além de investigar as contribuições.

A falta de projetos equoterápicos nos interiores das escolas da cidade de Seropédica/RJ foi iniciada a Equoterapia Educacional que proporcionou ações de apoio educacional para os alunos com deficiências, entre eles alunos com o Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cerebral, alunos com restrições no processo de desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2010; GLAT, 2011).

Para isso, o projeto estabeleceu estratégias de ensino/aprendizagem que fossem lúdicas com e sobre cavalos, brinquedos e circuitos psicomotrízes escolarizados (FONTES, 2009). A partir de uma Equipe Interdisciplinar composta de Equitadores, Médicos Veterinários, Zootecnistas, Fisioterapeutas, Psicólogos, Pedagogos e os Profissionais de Educação Física, vinculados a uma ação pedagógica que percebeu o outro e sua linguagem no processo educativo (GÓES, 2002) e o modelo epistemológico da Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2013) conjecturaram diretamente um tipo de pedagogia com montarias e atividades escolarizadas no espaço educacional. A escola foi o lugar de práticas inclusivas (CARVALHO, 2004) em que a Equoterapia dá suporte à melhoria da aprendizagem dos conteúdos escolares e garante o desejo da continuidade escolar.

A realização das sessões durante o período da pesquisa foi composta por um encontro semanal, supervisionada por mediadores, a fim de estimular as ações e reflexões de todos os envolvidos, e obter o retorno pedagógico para o planejamento semanal e um plano particularizado para cada aluno.

## CONSIDERAÇÕES

A análise dessa experiência educacional para os alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais veio revelar uma proposta de impacto para os mesmos intervindo na identidade, escolarização e autonomia. Além disso, ocorreu o reconhecimento da Educação Física na escola pesquisada, a partir da colaboração do cavalo como recurso didático e diferenciado, adaptado com a flexibilidade do ensino e diversidade de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que, esta experiência educacional foi contemplada, a ação da pesquisa foi também atendida por meio de discussões para intervir no currículo homogeneizante da Educação Física e, com isso, resgatar o potencial desenvolvimento do estudante com ou sem deficiência na escola pública.

## REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. *Apostila do curso básico em Equoterapia*. Brasília, 2013.

BRASIL. M. *Políticos e Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEEESP, 2010.

CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva com os pingos nos is*. Porto Alegre, RS: Ed. Mediação, 2004.

